

POSTULADOS

Existem várias coisas que têm sido adicionadas em termos de técnica, há uma série de truques e ornamentos e, realmente, estes ornamentos são válidos na medida em que reabilitam a capacidade da pessoa para fazer um postulado, para viver através de postulados e não através de fluxos. Os refinamentos que encontram são assim os que fazem a pessoa subir em direcção ao estado de ser que já sabemos ser o mais elevado: postulando.

Ora o postulado tem, imediatamente abaixo do seu nível, uma suposição, um “penso que”, ou algo do género.

Existe o postulado, existem acordos e existem suposições. Suposições é onde entra o divertimento. Um indivíduo é capaz de assumir o que quer que seja para depois assumir outra coisa qualquer. E essa acção e contra-acção de assumir e contra-assumir acaba por gerar o terrível nível de complexidade que conhecemos como o universo MEST e o estado em que o theta se encontra nele.

Já sabemos (Scientology 8-8008) que o nível mais elevado de processamento que temos é o Processamento de Postulados, simplesmente a mudança de postulados. E também sabemos que, em termos de vida, o nosso estado vital mais elevado – antes do espaço, antes da energia e, certamente, antes dos objectos – é o postulado. Um indivíduo vive por fazer postulados.

Assim, um exame de como um postulado se deteriora é muito importante.

Então, mudar os postulados de um preclaro seria o processo mais eficiente de todos, não é assim? E se conseguissem fazer só isso sem processarem qualquer espaço, energia ou objectos, fariam um bom trabalho, pois trata-se do nível mais elevado de existência.

Então o que é que o deteriora? Vejamos.

Dizem: “Fica 30 cm atrás da tua cabeça” e ele vai ficar fora do corpo. (nalguns casos podem pedir ao preclaro para ficar onde quiser e ele vai estar noutra sítio qualquer) É isto essencialmente o que estamos a tentar fazer e, a partir daqui, podemos manejá-lo.

Ora é muito interessante pois a primeira coisa que apanhamos é mudar alguns postulados. Ele fica de fora e descobre que está a pensar lentamente. Então dizem-lhe: “Que postulado tens de mudar para mudares isso?” Talvez ele seja suficientemente bom para dar a volta à coisa e começar a pensar rapidamente. Ou ele pode dizer: “Espera, espera um momento, deixa ver, eu...”

Ora estes postulados não dependem do passado. Não têm realmente de mudar um postulado do passado: basta fazer um novo postulado. Um indivíduo que tenha de abordar o passado, estará a abordar a energia. O tempo depende da condição de ter e a condição de ter depende da energia e do espaço. O tempo não existe para um theta na medida em que ele se separar do contacto com o espaço e a energia.

Realmente é apenas necessário que ele diga (se estiver em muitíssima boa forma e não estiver de todo influenciado por fluxos ou por espaços) “Vou agora pensar rápido.” Bang! E pensa rápido. Não tem de, laboriosamente, lembrar-se de alturas em que decidiu que tinha de pensar lentamente. Ele simplesmente começa a pensar rapidamente. É claro

que um postulado não tem de ser articulado. Apercebe-se simplesmente de que está a pensar lentamente e, assim, pensa rapidamente. E é tudo.

Muitos auditors já tiveram o choque de apanharem uma pessoa totalmente estranha à cientologia, dizerem-lhe "Muito Bem, agora fica 30 cm atrás da tua cabeça", e ouvirem de seguida uma longa dissertação sobre a cientologia. É assim que se faz, e é assim que aparece, e este é o tipo de coisas que me acontece, etc., etc. E o auditor ali fica de boca aberta.

Esta pessoa parece muito sábia mas não está orientada em termos de processamento. Não tem o assunto alinhado e avaliado de modo a aplicar-se ao Homo sapiens. Ela está lá em cima num nível em que, de qualquer modo, toda a gente sabe sobre isto, todo o tempo.

Estão a ver, em todo o resto do universo, em muitos dos seus locais, não há qualquer mistério sobre o facto de que toda a gente é um thetan.

O mistério é nesta nível. Os theta entram em corpos e não sabem isso. Ou se o sabem, sabem-no esporadicamente e a informação desaparece de novo.

Portanto eles sabem que as pessoas pensam fazendo postulados, sabem que os theta produzem energia. Este tipo de indivíduos olham para vocês, pasmados, e dizem "O que é que me estás a tentar ensinar?" É como se se vissem para um Homo sapiens e dissessem "Sabes que tens de comer para viver?" O tipo diria: "Este tipo é maluco!"

Muito Bem. Portanto a mudança de postulados é o nível mais elevado de processamento, e o seu nível mais elevado é: para mudar um postulado faz simplesmente um novo postulado.

Mas, quando esteve muito envolvido com o espaço e energias e está assim bastante aberrado, terá de descobrir quando fez um postulado a fim de fazer outro. Terá de examinar todo o tipo de mecanismos do pensamento, terá de examinar todo o tipo de compreensões, antes de poder, finalmente, mudar o postulado. E, então, não vai conseguir mudar o postulado. Bom, o seu problema é estar tão enredado em espaço e energia.

E vocês, como auditors, vão ficar ali a espremer os miolos sobre este caso para conseguirem que ele mude os postulados facilmente? Não. Automaticamente sabem que ele está totalmente alinhado, de um ou outro modo, com o espaço, ou que tem energia no cérebro, ou que tem objectos, ou que está parqueado aqui ou ali, algures no seu passado.

Qual o melhor modo de o libertarem? O melhor modo são os passos remanescentes dos primeiros cinco processos do SOP 5. Portanto não espremam os miolos mais do que isto. Descubram simplesmente: está ele a mudar postulados simplesmente fazendo novos, ou está a revistar e a virar de pernas para o ar o passado? Se estiver a revistar o passado, desistam disso.

[...]

Ele sente que tem de sobreviver como thetan. Disparate! Como é que ele poderia sobreviver como thetan?

Sorevivência significa uma duração continuada num ou outro estado. E se ele tem a idéia de que tem de fazer alguma coisa para continuar a sua duração ou condição de ser, então não está fora do corpo. Ele ainda está nesse fluxo chamado tempo (e que é unicamente havingness), ainda está misturado com o espaço, ainda está misturado com a energia. E isso quer dizer que, quando ele faz um postulado, este conterá alguma energia. Desse modo, os seus postulados terão de ser mudados por cima de algum postulado antigo e velho. Ele tem de mudar o anterior antes de conseguir mudar este.

O anterior que se dane! Não existe qualquer anterior para um theta em estado de topo. Ele consegue postular que está numa altura do tempo e estará lá. Não tem de ter a havingness para poder ter tempo. O tempo é algo que ele consegue ter ou não ter, conforme o caso. Estará ele preocupado com a sobrevivência? Acreditem, ele não vai estar nem sequer vagamente preocupado com a sobrevivência se realmente estiver exterior.

O teste disto é: Ele consegue fazer um postulado e fazê-lo perdurar? Sim. Muito bem, ele está verdadeiramente a existir na sua própria eleição de tempo. Terá de pensar um pouco para continuar a existir em 1953. Estão a ver, ele terá de pensar um pouco nisso pois está fora do espaço e energia e quando está fora do espaço e energia está fora do fluxo temporal (o tempo é simplesmente havingness).

Portanto, o vosso theta que não faz imediatamente um postulado e o faz perdurar, fazendo com que isso mude o seu comportamento e a sua atitude e conceito das coisas, bom, ele está ligeiramente no espaço. Ele deixou assim um pouco dele no corpo.

É isto que vêm num theta clear flutuante. Não é um theta clear, é um theta exteriorizado. Entra e sai do corpo, dentro e fora. E de vez em quando sente-se óptimo e, da próxima vez sente-se péssimo.

Um theta clear maneja as coisas por postulado. Quer ser reconhecido pelas pessoas que vêm o seu corpo. Ainda se preocupa com identificação. E isto não faz mal. Ele quer que as pessoas o reconheçam ao verem o corpo, e faz o corpo falar, andar, comer. Isso está bem. E o corpo diverte-se imenso.

Um tipo que tem de depender do corpo para ter sensações é ridículo. Querem experimentar comida? Vão a um restaurante e encontrem aí alguém que goste de comer. Não têm de andar por aí com um corpo que tem dyspepsia ou algo assim.

Bom, isto é o Passo 1. Toda a gente tem de fazer o passo 1.

Now let's look at survival with relationship to Step I. He has to survive. Well, this will show up on a mock-up just snap! Here's another test for the same thing. It'd just show up on a mock-up, just wham! There's nothing -- I imagine I could probably stand here and run down about fifty tests for Step I, each one of which would be a process.

Survive. Well, to survive you have to do all sorts of things. In the first place you have to do with space and energy and objects, because survival implies time, which consists of space and energy and objects, and mostly objects regulate time. So here we go. We're right there onto the treadmill of economics, all the other things of existence. Unfortunately a theta is probably going to be onto that treadmill and off of that treadmill and onto that treadmill and off of that treadmill an awful lot, unless somebody gets terribly bright or unless I get bright or something of the sort -- and I might do that someday -- and figure out the crossroads of this problem.

There is a hooker, you know, in creating your own universe. You've got to be so high tone scale and so terribly self-sufficient that you are perfectly willing to be the only one that enjoys it. Otherwise you're going to go into ARC, and if you go into ARC you're done.

So it's the cross between the desirability of having your own universe and the desirability of having an audience. Which one do you want? And there you could be, way up the tone scale and in beautiful shape and building your own universe; everything's going along fine, except there's no audience. You get the idea? So you say, "Well all right now, let's have an audience. All we need is an audience." And the second you do that, why, you're starting down scale again.

Evidently the thing to do is to shoot audiences or something. I mean, I mean don't get - - don't get into the habit of having the same audience or something of the sort, because you'll get static on the subject and right back onto the economic treadmill. But evidently those two things are in conflict. And really the tremendous advantage that this universe, this MEST universe, has is the fact that there are other people to be interested in you. And you, of course, repay the compliment by being interested in other people. And of course that is ARC, and you can't be right and be human.

If you don't believe that, try to go for two hours in company and everything you say and do, have it agree with the best possible conduct from a standpoint of the Chart of Attitudes. No, I'm afraid you'd wind up out in the front yard or under a lorry or something of the sort. Because you see, cause, I am, I know, you see -- all of these things would be disobeyed and very upset.

You just sit there polite in company, and some fellow says so-and-so and so-and-so, "And I was down to the Winnigee Works the other day and so forth and that's down on Wump Street."

You say, "It's Bath Street."

He wouldn't like that.

I've known a lot -- I tell you, the number of murders committed - - an inaccurate and unmeasured statistic on the number of murders committed -- 82.64 percent of them are committed because people insist on being top chart in a nasty, disagreeable sort of a way.

So, you can't be right and be human. That's the long and short of it. And you can't be human and keep holding on to the ability to hit postulates all the time. So you can expect, if you stay on the treadmill and the track and so forth, to be on and off this survival picture. And I call this to your attention: It's all very interesting, survival is, but it takes work.

I've been asked and asked and asked, "What's degradation? What's degradation? What's degradation? What's degradation?" It's using effort. It's having to use effort and not being able to use a postulate. And if you keep this up long enough, you get degradation.

What is pride? Well, pride is an ability to do things by postulate. And both pride and degradation include the meaning, "in the eyes of others." To operate by postulate in the eyes of others is pride. To have to use effort and labor in the eyes of others is degradation.

So people sort of hang halfway between being prideful and being degraded.

You'll have more preclears turning up. Oh, they'll just turn up and they'll say, "I feel so degraded." They might as well be saying, "I have to use effort." And when you talk about effort, you're talking really about MEST-universe-energy effort. Using their own energy isn't classified by definition here as effort. That's not effort.

Actually, there is no effort involved in putting a beam out on something. Something will move just as fast by a postulate as it will by a beam, by the way. These beams, who cares?

If you're really in good shape, if you're going to move anything, you're going to move it with a postulate just as fast as you will a beam -- if you're really in good shape. So having to use effort is a degradation.

I'll tell you why a lot of your preclears are in bad shape, why they're degraded. They have to use effort, don't use their own energy.

And I'll tell you why a lot of preclears have their pride criticized. It's because they don't know what pride is, and they're just sort of snotty. Because if they were really using pride, if they were really proud -- and the people you see who are proud have a degree of ability to make their postulates stick.

So it's in between these two things that we get survive and succumb. Because the end of using effort, MEST-universe effort, is succumbing.

Como impedir a tentação de qualquer caminho de saída de um jogo que se deseja que continue com peças que se vão transformar em peças quebradas? Como fazê-lo? Apenas se tem de bloquear a única saída. Toda a gente sabe que se elouquece se se imaginarem coisas. Toda a gente sabe. Toda a gente sabe todo o tipo de coisas. Mas acontece que todas estas coisas não são verdade. O que eles sabem não é verdade.